



RARYSSA MORAIS ALVES DOS SANTOS

SAYONARA DA SILVA HENRIQUE

**ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM DIANTE AS INFECÇÕES HOSPITALARES
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2024

RARYSSA MORAIS ALVES DOS SANTOS
SAYONARA DA SILVA HENRIQUE

**ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM DIANTE AS INFECÇÕES HOSPITALARES
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção de nota da disciplina Seminário Temático de Pesquisa em UTI e emergência.

Orientador: Cicero Magerbio Gomes Torres

JUAZEIRO DO NORTE CE

2024

RESUMO

Este estudo objetivou explorar como os profissionais de enfermagem podem enfrentar as infecções hospitalares nas UTIs, através de estratégias que possam minimizar ou prevenir as IRAS. A pesquisa revisou cinco estudos relevantes, utilizando critérios de inclusão e exclusão, onde a partir desta revisão foi evidenciado que um dos fatores observados que foi a carga de trabalho dos enfermeiros não é um fator determinante para a ocorrência de IRAS, mas sim a gravidade da doença e comorbidades dos pacientes. A gestão eficaz das IRAS requer capacitação contínua dos profissionais, a implementação de medidas preventivas e a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo. Além disso, os estudos destacam a importância de entender o perfil dos pacientes críticos para desenvolver estratégias de cuidado eficazes e a necessidade de reforçar a adesão às precauções de contato. Em conclusão, a combinação de uma abordagem integrada que une conhecimento técnico, práticas baseadas em evidências, além de todo um suporte institucional eficaz se mostraram essenciais para melhorar a segurança dos pacientes em relação a prevenção e cuidados das infecções hospitalares nas UTIs.

Palavras-chave: IRAS, Profissionais de Enfermagem, UTI.

ABSTRACT

This study aimed to explore how nursing professionals can cope with hospital infections in ICUs, through strategies that can reduce or prevent HAIs. The research reviewed five relevant studies, using inclusion and exclusion criteria, where from this review it was evidenced that one of the factors observed, which was the workload of nurses, is not a determining factor for the occurrence of HAIs, but rather the severity of the disease and comorbidities of patients. Effective management of HAIs requires continuous training of professionals, the implementation of preventive measures and the promotion of a collaborative work environment. In addition, the studies highlight the importance of understanding the profile of critically ill patients in order to develop effective care strategies and the need to reinforce adherence to contact precautions. In conclusion, the combination of an integrated approach that combines technical knowledge, evidence-based practices, and effective institutional support proved essential to improve patient safety in relation to the prevention and care of hospital infections in ICUs.

Keywords: HAIs, Nursing Professionals, ICU.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), são aquelas que ocorrem após a admissão do paciente e se manifestam durante o período de internação ou após a alta. Elas representam eventos adversos comuns e são uma das principais causas de morbimortalidade, impactando significativamente a vida dos pacientes hospitalizados ao prolongar o tempo de permanência, aumentar os custos de tratamento e afetar a segurança e a qualidade dos serviços de saúde (ANVISA, 2013/2016).

Na prestação de assistência à saúde, seja para prevenção, proteção, tratamento ou reabilitação, é essencial considerar o indivíduo de forma integral, evitando fragmentação no atendimento. As infecções hospitalares (IH) são influenciadas por diversos fatores, e abordar eficazmente sua redução, intervenção em surtos e controle dentro de uma instituição demanda um trabalho colaborativo em equipe (Pereira *et al.*, 2005).

As unidades de terapia intensiva desempenham um papel crucial ao oferecer dois serviços essenciais aos pacientes gravemente enfermos: suporte vital para falências orgânicas graves e monitoramento intensivo que possibilita a identificação precoce e o tratamento adequado de complicações clínicas severas. Estas unidades representam níveis de cuidado de saúde de alta complexidade, intervindo de maneira decisiva diante da instabilidade grave de órgãos e sistemas funcionais que apresentam risco de morte (Martins, 2006).

As infecções relacionadas à assistência em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) correspondem a aproximadamente 20% de todas as infecções hospitalares diagnosticadas entre pacientes internados, acarretando significativa morbimortalidade e gerando custos elevados para o sistema de saúde, pacientes e seus familiares (Nogueira *et al.*, 2015).

Nas unidades de terapia intensiva, diversos fatores contribuem para o desenvolvimento de infecções hospitalares, como o prolongamento do tempo de internação, o uso de ventilação mecânica e procedimentos invasivos, a suscetibilidade dos pacientes devido a idade avançada, uso de imunossuppressores, doenças subjacentes e condições nutricionais. Esses elementos aumentam a prevalência de infecções nesse ambiente, exigindo uma vigilância contínua por parte da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do hospital, conforme orientações do Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar do Ministério da Saúde (Moura *et al.*, 2007).

O enfermeiro na UTI desempenha um papel fundamental na prevenção de infecções hospitalares através da implementação rigorosa de protocolos de higiene, monitoramento contínuo dos pacientes em busca de sinais precoces de infecção, gestão cuidadosa de dispositivos invasivos e educação tanto da equipe de saúde quanto dos pacientes sobre práticas

preventivas. Ele colabora de forma interdisciplinar para integrar estratégias eficazes de prevenção, mantém registros detalhados para análise e melhoria contínua, e se mantém atualizado com as melhores práticas e evidências científicas. Deste modo, o enfermeiro contribui de forma proativa e abrangente na segurança e saúde dos pacientes, sendo essencial para minimizar os riscos de infecções hospitalares.

Neste sentido, o objetivo principal deste estudo é investigar como a enfermagem contribui dentro de uma equipe multiprofissional na criação e execução de estratégias eficazes para a prevenção de infecções hospitalares na UTI.

2 METODOLOGIA

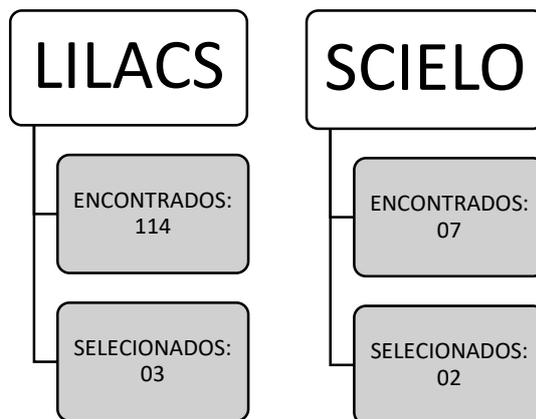
A metodologia deste estudo é predominantemente qualitativa e descritiva, voltada para a revisão crítica da literatura e a discussão de conceitos teóricos relacionados ao tema abordado. As bases de dados consultadas em pesquisa foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se os descritores Infecção hospitalar, enfermagem e UTI.

Os critérios de exclusão aplicados foram: artigos escritos em línguas estrangeiras, aqueles sem relevância para o tema central e os inconclusivos. Em contrapartida, para a inclusão, foram selecionados cinco artigos em português de ambas as plataformas, que apresentaram maior pertinência ao abordar o tema central.

A questão central que orientou a execução deste trabalho foi: "Qual a contribuição da enfermagem, como parte da equipe multiprofissional, para a prevenção de infecções hospitalares na unidade de terapia intensiva?" Artigos foram selecionados nas plataformas mencionadas para a análise dos dados relevantes a partir dessa questão.

Este estudo, sendo uma revisão da literatura e não envolvendo diretamente seres humanos, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A Resolução CNS nº 466/2012 determina que a aprovação ética não é requerida para pesquisas que utilizam informações de domínio público, como artigos científicos (Brasil, 2012).

Figura 01, Juazeiro do Norte CE, Brasil, 2024.



Fonte: Santos, Henrique, 2024.

Tabela 01, Juazeiro do Norte CE, Brasil, 2024

Plataforma	Total de artigos	Crêterios de exclusão	Números de artigos	Total de artigos selecionados
LILACS	114	1.Lingua Estrangeiras	10	3
		2.Sem Relevância para o tema Central	75	
		3.Inconclusivos	26	
		Total de Artigos Excluidos	111	
SciELO	7	1.Lingua Estrangeiras	0	2
		2.Sem Relevância para o Tema Central	3	
		3.Inconclusivos	2	
		Total de Artigo Excluidos	5	

Fonte: Santos, Henrique, 2024.

3 RESULTADOS

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Nogueira LS, Ferretti-Rebustini REL, Poveda VB, Gengo e Silva RC, Barbosa RS, Oliveira EM, Andolhe R, Padilha KG	Carga de trabalho de enfermagem: preditor de infecção relacionada à assistência à saúde na terapia intensiva?	objetivo analisar a influência da carga de trabalho de enfermagem na ocorrência de IRAS em pacientes internados em UTI segundo tipo de tratamento.	Os fatores preditivos de IRAS em pacientes internados nas UTI analisadas foram tempo de permanência na unidade, gravidade, sexo masculino e comorbidades. A carga de trabalho de enfermagem não exerceu influência na ocorrência deste desfecho.
Oliveira MF, Gomes RG, Costa ACB, Dázio EMR, Lima RS, Fava SMCL	Infecções relacionadas à assistência à saúde sob a ótica da enfermagem em terapia intensiva adulto	objetivo de conhecer o significado que os profissionais de enfermagem de um Centro de Terapia Intensiva Adulto atribuem às práticas para a prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.	Evidencia-se que gerenciar o controle e prevenção das IRAS não é atribuição simples, porém extremamente necessária para uma assistência à saúde limpa a livre de riscos. Ao enfermeiro compete atuar no planejamento, no gerenciamento, na implementação, na avaliação e no estímulo à valorização dos profissionais para garantir segurança ao paciente e qualidade ao serviço.
Milca Severino Pereira; Adenícia Custódia Silva e Souza; Ana Clara Ferreira Veiga Tipple;Marinézia Aparecida do Prado.	A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem.	Destacar aspectos conceituais sobre a infecção hospitalar de interesse para o cuidado de enfermagem, evidenciando os fundamentos que	Infecção Hospitalar é um evento histórico, social e não apenas biológico, requerendo investimentos científicos, tecnológicos e humanos para a incorporação de medidas

		norteiam a compreensão deste fenômeno de indiscutível importância epidemiológica para a assistência à saúde.	de prevenção e controle, sem perder de vista a qualidade do cuidado prestado pela enfermagem.
Cardoso FRG, Siqueira SS, Oliveira AZ, Oliveira MLC.	Perfil dos pacientes com infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva de um hospital público	Objetivo conhecer o perfil clínico dos pacientes com IRAS na Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um hospital público do Distrito Federal (DF), no período de janeiro a dezembro de 2015.	Tão importante quanto o investimento em tecnologia de ponta em tratamento intensivo, o conhecimento do perfil dos doentes críticos é uma necessidade que se impõe, pois pode auxiliar o enfermeiro nas diretrizes das admissões, diagnóstico de enfermagem e altas dessa unidade.
Adriana Cristina Oliveira ¹ , Clareci Silva Cardoso ² , Daniela Mascarenhas ³	Precauções de contato em Unidade de Terapia Intensiva: fatores facilitadores e dificultadores para adesão dos profissionais	O presente trabalho teve por objetivo identificar os fatores facilitadores e dificultadores à adesão às precauções de contato por profissionais de um CTI de um hospital geral.	A higienização das mãos foi considerada uma medida de maior facilidade de adesão quando comparada às outras medidas de precaução apesar do uso da luva ter sido a conduta de maior facilidade a ser adotada na prática.

Fonte: Santos, Henrique, 2024

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos sobre infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) revela uma complexa interrelação entre a carga de trabalho de enfermagem, a percepção dos profissionais, a gestão das infecções e o perfil dos pacientes críticos. A seguir, discutem-se os principais resultados encontrados e suas implicações para a prática de enfermagem.

O estudo realizado por Nogueira *et al.* (2023) investigou a influência da carga de trabalho de enfermagem na ocorrência de IRAS em UTIs e concluiu que a carga de trabalho não teve uma influência significativa sobre a incidência dessas infecções. Embora a expectativa inicial fosse de que uma carga de trabalho elevada poderia estar associada a um aumento nas

IRAS devido à possível sobrecarga dos profissionais, os resultados mostraram que outros fatores, como a gravidade da doença, comorbidades, e o sexo masculino dos pacientes, foram os principais preditores de IRAS. Esses achados indicam que a carga de trabalho dos enfermeiros, por si só, pode não ser um fator determinante na ocorrência de infecções, e que uma abordagem mais abrangente é necessária para compreender e gerenciar as IRAS nas UTIs.

Em contraste, o estudo de Oliveira *et al.* (2022) revelou que a gestão das IRAS é uma tarefa complexa e multifacetada para os profissionais de enfermagem. Os enfermeiros percebem a prevenção e o controle das IRAS como desafios significativos que envolvem planejamento, gerenciamento e implementação de medidas de segurança. A dificuldade mencionada pelos profissionais em seguir as práticas de controle de infecções destaca a necessidade de suporte contínuo e formação para melhorar a adesão a protocolos e garantir a segurança dos pacientes. A complexidade da gestão das IRAS reflete a necessidade de uma abordagem institucional que vá além das responsabilidades individuais dos enfermeiros, promovendo um ambiente que apoie práticas seguras e eficazes.

Pereira *et al.* (2023) ampliam essa discussão ao tratar as infecções hospitalares como fenômenos que transcendem aspectos biológicos, considerando também suas dimensões históricas e sociais. Eles enfatizam que, para a prevenção e controle das IRAS, são necessários investimentos em ciência e tecnologia, além de uma abordagem integrada que mantenha o foco na qualidade do cuidado prestado pela enfermagem. Esse enfoque destaca a importância de medidas de prevenção baseadas em evidências e a necessidade de um compromisso contínuo com a melhoria das práticas de enfermagem e do ambiente de cuidados intensivos.

O estudo de Cardoso *et al.* (2016) acrescenta uma perspectiva prática ao discutir o perfil clínico dos pacientes com IRAS. Conhecer o perfil dos pacientes críticos é essencial para a formulação de estratégias de tratamento e cuidado mais eficazes. A identificação de características como o tempo de permanência na UTI, comorbidades e a gravidade das condições dos pacientes pode guiar os enfermeiros na tomada de decisões clínicas e no desenvolvimento de diretrizes para a admissão e alta dos pacientes. Este conhecimento ajuda a personalizar os cuidados e a desenvolver intervenções que respondam às necessidades específicas dos pacientes críticos.

Adicionalmente, o estudo de Oliveira *et al.* (2021) examinou os fatores que facilitam e dificultam a adesão às precauções de contato em UTIs. A pesquisa revelou que a higienização das mãos é uma prática relativamente fácil de ser seguida pelos profissionais, enquanto a adesão ao uso de luvas e outras medidas de precaução pode enfrentar desafios significativos. A identificação desses fatores é crucial para o desenvolvimento de estratégias que promovam a adesão a práticas de prevenção de infecções. A facilidade percebida na adesão à higienização

das mãos, em comparação com outras medidas, sugere a necessidade de reforçar a importância de todas as precauções de contato e de criar um ambiente que suporte essas práticas.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se com este estudo que para enfrentar as infecções hospitalares em UTIs é necessário adotar uma abordagem integrada que combine conhecimento técnico, práticas baseadas em evidências e suporte institucional contínuo. As estratégias mais eficazes incluem a capacitação contínua dos enfermeiros, a implementação de medidas preventivas e a criação de um ambiente colaborativo que facilite a adesão aos protocolos de controle de infecções. A análise dos estudos revela que, além de entender as IRAS e suas causas, a aplicação prática das estratégias e o desenvolvimento contínuo das práticas de enfermagem são essenciais para a segurança dos pacientes e a melhoria da qualidade dos cuidados nas UTIs.

6 REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://proqualis.net/manual/assist%C3%A0Anciasegura-uma-reflex%C3%A3o-te%C3%B3rica-aplicada-%C3%A0-pr%C3%A1tica>>. Acesso em: 05/06/2024.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2016 – 2020. 2016**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3074175/PNPCIRAS+2016-2020/f3eb5d51-616c-49fa-8003-0dcb8604e7d9>>. Acesso em: 05/06/2024.

CARDOSO, F. R. G.; SIQUEIRA, S. S.; OLIVEIRA, A. Z.; OLIVEIRA, M. L. C. **Perfil dos pacientes com infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva de um hospital público**. Águas Claras, Brasília – Distrito Federal, Brasil, 2020.

MARTINS, P. **Epidemiologia das Infecções em centro de terapia intensiva de adulto (tese)**. Belo Horizonte (MG): Universidade de Minas Gerais, 2006.

MOURA, M. L. B. et al. **Infecção hospitalar: estudo de prevalência em um hospital público de ensino**. Rev Bras Enferm, v. 60, n. 4, p. 416-421, jul-ago 2007.

NOGUEIRA, L. S. et al. **Carga de trabalho de enfermagem: preditor de infecção relacionada à assistência à saúde na terapia intensiva?** Rev Esc Enferm USP, v. 49, n. Esp, p. 36-42, 2015.

OLIVEIRA, A. C.; CARDOSO, C. S.; MASCARENHAS, D. Precauções de contato em Unidade de Terapia Intensiva: fatores facilitadores e dificultadores para adesão dos profissionais. Rev Esc Enferm USP, v. 44, n. 1, p. 161-165, 2010.

OLIVEIRA, M. F. et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde sob a ótica da enfermagem em terapia intensiva adulto. Cienc Cuid Saude, v. 18, n. 4, e46091, out-dez 2019.

PEREIRA, M. S.; SOUZA, A. C. S.; TIPPLE, A. F. V.; PRADO, M. A. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. 2005.